



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Não lamenteis «Casmurro» o teu estado,  
Porque apesar de burro és celebrado!

ASSIGNATURAS  
(PAGAMENTO ADIANTADO)  
Provincia — Trimestre . . . . . 150  
Lisboa — Mez. . . . . 50  
Avulso — 10 réis

REDAÇÃO. ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA  
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93  
Toda a correspondência deve ser dirigida á  
T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor — CANDIDO CHAVES  
Anuncios  
PREÇOS CONVENCIONAES

## CARLOS LOPES

(SELPO)

ANTE a suave frescura de uma formosa flor, o perfume estonteante que de si exhala e a viçosa alegria da sua côr, ninguém se lembra de perguntar lhe, ha quanto tempo se separou da terra que lhe deu a vida, e se quem a regou, em pequenina, foi a mão grosseira de um jardineiro cuidadoso, ou alguma de licada mão fidalga, de veias de saphyra, e de dedos afilados, msintillantes de aneis.

Assim tambem, na apreciação de uma individualidade, tal qual ella se nos apresenta, no rigor absoluto dos seus adjectivos, o conhecimento de varios e pequenos pormenores, tem apenas, segundo penso, um valor historico secundario.

Não diremos de Carlos Lopes, onde nasceu, nem quantos annos tem, porque o não sabemos, e ainda porque não pretendemos fazer uma biographia.

Ha vidas que se arrastam mollemente, pesadamente, em que as horas tem todas a mesma duração e os dias todos os mesmos accidentes.

Passa por ella indifferente o tempo no seu rythemo immutavel, e não lhes traz nunca um acontecimento novo, que ponha uma nota extranha, uma nota aguda, na sua marcha cadenciada e monotona.

Outras ha no entanto, tão alterosas e agitadas, tão cheias de episodios numerosos e dissemelhantes, que para descrever-lhes uma hora, seria necessario escrever um romance que levaria a lêr interminaveis dias. A de Carlos Lopes pertence em contestavelmente, a este ultimo grupo.

Funcionario n'uma repartição do Estado, elle tem sempre posto, no desempenho do seu cargo, o fulgôr da sua intelligencia e a rectidão do seu sanissimo character. As faculdades subidamente apreciaveis que se espalham em todos os actos da sua vida official, teem-lhe creado uma athmosphera de apreço e de respeito, que maior vulto dá á sua individualidade.

E' um bom, um generoso, um coração purissimo! No seu constante sorriso leal e franco, reflecte-se bem, inconfundivelmente, o extranho brilho da sua alma delicada e affectuosa.

De um trato affavei e um espirito intenso, elle agrada, impressiona e insensivelmente nos captiva, n'uma amizade affinçada. E tem sido assim, pela sua figura sympathica e insinuante, pela transparencia da sua alma, affectiva, e pela absoluta integridade do seu character, que elle tem caminhado pela vida fóra, entre constantes e provadas dedicações.



Na estação viçosa e resplendente da vida, de uma compleição herculea, e de um temperamento fogoso e vivaz, elle devia naturalmente têr a aspiração do gozo, com determinadas preferencias e predilecções. E assim é:

A sua inclinação especial, a que mais o estimula e faz vibrar, é a do culto fervoroso da dança, que n'elle attinge as proporções de uma nevrose. Não vos direi quanta luz e quanta arte, elle põe nos seus estravagantes rodopios. Dir-vol-o-hão por mim, os dominós e os bebés, que o disputam quasi á força nos bailes, onde o seu

vulto é ha muito conhecido como o primeiro par.

De um vigor de musculos invejavel, elle resiste sem vacillar ás mais duradouras e apressadas valsas, pondo sempre mais alma, mais vida e mais contorno nos ultimos compassos, que os cançados musicos deixam escapar como suspiros... E assim sem uma tregua, sem um intervalo, elle não perde uma nota unica, volteando n'uma vertigem rara, o airoso par, com um furor nervoso... quasi sensual.

Quando o maestro se alegra e os pares se entristecem ao annuncio da Polka final, todos sentem enrijar os esgotados musculos. Nasce um ultimo e fugás lampejo de energia ao som estridulo d'aquella musica apressada e quente. Trocam-se apertos mais licenciosos, como promessas do remate proximo dos banaes romances, encetados sem o estimulo da difficuldade, e por esse motivo terminados sem a vaidade vibrante da conquista.

Por fim, e por um supremo esforço, vibram-se as notas derradeiras, que se cavalgam convulsiva, como arrancos de um moribundo...

E a musica morre... Todos partiram... mas um par ainda, no salão decerto, desenhava linhas caprichosas, longas, a saltitar por entre nuvens de uma poeira criminosa, com a viveza e o frescôr da primeira valsa.

E' elle... é elle ainda! E' o Carlos Lopes, que faz voejar á doida e tremular victoriosamente no ar semi-opábico, as fitas variegadas de um dominó galante, ou as franjas sedosas do manton de alguma sevillhana airosa.

E' elle que aproveita ainda os echos esbatidos dos derradeiros compassos...

Entre o culto devotado pelas polkas e a gravidade austera do seu porte, não ha, nem pôde haver incompatibilidades. Persiste sempre solemne e digna a sua forte envergadura moral, e claro e limpido o crystal da sua consciencia.

E' um bohemio?... E'.

Não o seduz porém, nem o incita, essa valsa bohemia depravada que cava sulcos de uma velhice precoce e em que a vida se passa entre sorrisos, comprados a pezo d'ouro. Não foi tambem lançado, felizmente, n'essa outra bohemia quasi forçada, fervorosa apothese do vicio, em que agonisam lentamente os desiludidos do mun-



do, a amortecer também as maguas, e a procurar afundar nas brumas do esquecimento, um doce engano que lhes fugiu.

Ao contrario de tudo isto, sem uma preocupação ou um cuidado serio, elle gosa largamente o feliz temperamento, com gosto, com arte, com requinte, pondo em cada um dos seus prazeres o brilhante scintillar do seu espirito sonhador.

Caminhando assim na vida por velludos, entre fachos de luz que a Felicidade accende, não espanta o seu vago e indefinido terror da morte, se a saude de ferro se lhe abala insignificamente.

Teme fugir de nós, dos seus amigos e do mundo que para elle tem sido um eterno céu.

De resto, a musica etherea e mystica, que sahe das harpas que os anjos tangerem, não tem decerto o andamento hysterico e voluptuoso, que o convida a uma valsa a premio...

Dr. Julio Mendes.



O NOSSO AMOR

Hade acabar o nosso amor um dia: Não se aparta de mim o pensamento De que será fatal esse momento. Atroz finalizar d uma elegia!

Se nas recordações do que sentia Lenitivos achar ao meu tormento, Não terei nem sequer um só lamento Nos momentos supremos d'agonia!

No cemiterio, n'um coval sem flor, Irei girar a longa eternidade: Pois não resistirei a tanta dor!

Se algum dia tiveres caridade, Vae, em lembrança d'esse louco amor, Desfolhar no coval uma saudade!

Agua Horna.



O NOSSO CORREIO

Os carris. Já mais de trinta vezes temos dito que não somos bregeirinhos... das praias.

Kypta. A falta de espaço nos obriga a não publicar a sua glosa, assim como muitas mais produções que nos têm enviado.

Zé Marcho. Fômos nós, por sabermos que v. ex. é um matuto de primô cartel.

Matuto. Continue com as receitas, e sempre ás ordens.

Reporter. Queira enviar nome e morada para ser attendido.



CONSELHO

Não uses de toleima pr'a ninguem, Sê franco, sê sincero, sê leal, Se qualquer imbecil te fizer mal Paga-lhe a villania com o Bem.

Não olhes para o pobre com desdem, Não negues a um amigo um só real, E em vendo uma mulher no lodoçal Lembra-te que mulher, foi tua mãe!

Não mintas; nunca rias com cynismo, Nem mostres teu saber famigerado, Despreza por completo o vandalismo.

Nunca deixes de ser homem honrado, Foge de tudo mais que é canalhismo... E serás toda a vida um desgraçado!

Rei Sagara.



COISAS RARAS

- O Burnay deixar de querellar.
- O Motta Gomes trazer a sobrecasaca abotoada e o chapéu direito.
- O Marquez de Franco deixar de ser franco para as francas francezas.

FADINHOS

NOTE

N'um policia, na Pampulha, Dei tamanho cachação, Que teve de vir de Almada, N'uma carroça de pão!

GLOSAS

Por um bem fatal engano, Julgei poder passear, Sem ter nada que pagar Em qualquer americano. Um conductor deahumano Quer que eu pague e fax tal bulha, Que logo um guarda fogulha No caso se ven metter, E tive então que bater N'um policia, na Pampulha.

Tal piparote lhe dei, E dado com tal vontade, Que lá para a Eternidade Ia continente o mandei. Mas o tal homem da lei Morto, estendido no chão, Apitava como um cão, Como se vivo estivera; Jámais até esta era Dei tamanho cachação!

N'este ponto, a bom correr, Chega ao campo da refrega, Do guarda morto um collega, Que quiz-me á força prender. Não me pude mais conter E puchando lhe da espada Matei-o á bofetada Sem empregar grande esforço; Eis, n'isso chega um reforço, Que teve de vir d'Almada.

Desesperado, perdido, Com duas mortes ás costas, Jurava fazer em postas, Todo o policia atrevido! Um guarda mais destemido Procura deitar-me a mão, Mas com um sópro, o pimpão, Passou o rio pelo ar, Tendo que pr'a cá voltar N'uma carroça de pão!

D. Ralleva.



ANNUNCIOS DE BORLA

AMA  
1.º leite, vinda da parsonia, offerece-se para se recrear em casa do pae da creança.

A 100 RÉIS  
Concerto em religios fazendo-se a competente limpeza, sem escamoteação. Affiançados por 10 annos em qualquer casa de prego.

VINAGRE  
Vende-se grande porção mais amargo do que fel, cu do que as palavras de uma sogra.

GRATIFICA-SE  
Com o que se combinar a quem conseguir a readmissão d'um sujeito de seriedade na cadeia do Limoeiro.



CESTO DOS PAPEIS

O PIOLHO

Trsgo no caco um piolho maldito que está a rabiar constantemente; eu bem coço e esfrego fortemente, mas, nunca mato o tal insectito!

Tenho-me visto parvo, meio afflito, com este bicho, patife, insolente!... Não me deixa soegar, e realmente isto dá gana da jente dar um grito!

Sim, um grito, um grito de atroz dô, que o possa ouvir algum benefitor que, se vires para mim com mão pisada; (não pára tapona) mas, sim para largar alguma coisinha... com qu'eu deixo de coçar o que eu tanto coço... coço mas... nada!... Porto 5 de setembro.

Rosa Barar

Francamente, em questão piolhosa e como primôr homogeneo nada de melhor que a produção acima. Pelo final do poema, tanto nos coçámos que ainda nos estamos coçando e... nada. Nem eu!... Estás a vér... cavaquinho...

Carta da Lourinhã

Lorinhã 29 — Amigo e Senhores :

Já vejo que nan á manêra de intrare nos exos os tales impermidores, quinté faz criar bichos n'um home tanta relaxação. O milhor é dexállos lá ca téma. Tinha que contar-le o tal conto mas anda cá pela Lorinhã um rabolico de se le tirare o barrete por causa da vinda di un tal Senhoré Lulbé o como vomecé le quêra chamare. O mé compadre pharmaceutego que, é socialista inte á rais dos carellos nam fala in nada que nam seja a chigada do home, já quiz alugar a casaca do saquirstão que le serve para os enterros ricos e anda a estudar uma falla muito bem faláda que por elle falar bem le mando para dar o seu praêr : Meus Senhores :

E' chigada a occasião da data más memorabile da istoria das regias nações republicanas ! ! ! !

Havéramos agora de fazer uma adunão unida na perzencia de tão grande home fazer conhecer ó trôno que sêm is alguém cá na Lorinhã. Unémomos e a politega monárca estará logo de cangalhas e será intão a Lorinhã que dará o inzeupelo das suas indeias avançadas d' ávante, « — Palavra que cando copiei esta fala inté me chegaram as lagrimas aos olhos ! ! ! ! !

Quelle nan é á falta distupídés lá isso nan.E hóme pra muitas aqu illas. Voçurja dirá séle ten cavêga ou não:

Dou-le os imhoras per ter lá a isquerbere o meu amigo e colléga Zé das berças. Affirmole que é um gajo incompetente coma'aqueles que o são.

Oje ja nan posso ser más espicado fica o résto pró dispois cá ca muito que contar.

Dé lá por miha aquela um toque ao tal amigo da justiça e nan se esqueça de alumiarle que o mé compadre lús cá uma indrómina que chama charope de mramelero quitarja o péto dos amigos da justiça que au dispois do tumarem inté parecem amigos da injustiça.

Que se não astrêva a vir cá á terra. Nunca caia néca senan nan le fico plas castellas.

Eu cá, vcu á cedade na semana qáde vir e intão falarémos más a preécito.

Disponha do seu Amigo

Zé Vaipa.

Sacratario da Cambra.



QUADRAS SEPARADAS

Oh ! virgem dos meus anhelos, A quem sempre idolatrei, Nas ondas dos teus cabelos Ha muito que naufraguei!

Seriam os meus desejos, Caso eu fosse imperador : As forcas screm de beijos, E ser carrasco o amcr !

Umbelino.

Se sobre todas as cousas Devenos amar a Deus, Eu pecco, por só amar O brilho dos olhos teus !

Esses teus labios rosados Despertam loucos desejos, Quem me dêra fazer d'elles Sepultura dos meus beijos.

El Chico.



RECEITAS UTEIS

Para conhecer os ovos frescos (infallivel) Toma-se uma tigella de lonça branca, que seja perfectamente vidrada, collocando-a sobre uma mesa, junto d'uma janella, (de preferencia virada ao Norte).

Pegando em seguida no ovo, que se quer experimentar, com os dois dedos, pollegar e indicador, da mão direita, bate-se com elle, com força, na borda da referida tigella. Separando em seguida, as duas metades da casca, pela abertura feita na mesma, em virtude da paneada; vasa-se o seu conteúdo, mas tendo sempre o cuidado de não voltar as costas das mãos para a janella.

Em seguida toma-se-lhe o cheiro. Se cheirar mal, é porque o ovo está pôdre.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta a Trovisqueira :

— Quem falla Ao telephone ?  
 Responde o Fidalgo Aprendiz :  
 — As filhas do sr. Dupont  
 — Que desejam ? — Saber onde pára O Morgado de Fafe. — Porque ? — Porque Dolores tem um Amor de Perdido por elle, e quer dar o Nô Cego indo passar a Lua de Mel para casa do Avarento, amigo d'Os Fidalgos da Casa Mourisca.  
 — E se o Rei Lear sabe ? — Os Peraltas e Secias o levarão para a Escola Antiga, aonde está a Morgadinha de Valle Flor e em seguida irá com El Rei Seleuco, visitar as Almas Doentes que estão sendo tratadas pelo Caminho e pela Aventureira — E D. Pedro Caruzo ? — Ficou com *Boubourôche*, pae d'Os Dois Garotos, que andam dando A Volta ao Mundo em 87 dias, em procura da Pedra de Toque e foram assistir a Um Serão nas Laranjeiras a vêr a celebre Botija.

Attom.



LA' VAE MOTE

MOTE  
 Não toques mais no pisno.  
 Vae antes cozer as meias !

GLOSAS  
 Com o teu tocar insano  
 Já me vae aborrecendo,  
 Portanto, fics sbendo,  
 Não toques mais no piano.  
 Maneja mais o abano,  
 Vasculha todas as teias,  
 Porque assim não me nauseias.  
 Com essas malditas valas ;  
 Vae antes lavar as calças,  
 Vae antes cozer as meias !

Camalhães.

A' esposa disse o Caetano,  
 D'uma forma desabrida :  
 — O' coisa, trata da vida,  
 Não toques mais no piano !  
 Cantas com voz de supranão,  
 Em solfas te pavoneas,  
 Fazendo ouvir melopeias  
 Que me abraçam o fouteço ;  
 Por Deus, evita lá isso...  
 Vae antes cozer as meias !

El Chico.

Com este trabalho insano,  
 Matutando no Casmurro,  
 Não quero ouvir mais sussurro,  
 Não toques mais no piano !  
 Embirras-te com o abano,  
 Porque te faz as mãos feias,  
 Ao batusco não pões peias  
 N'um constante martellar,  
 Não penses mais em tocar,  
 Vae antes cozer as meias !

Espadarte.

Recebemos mais de quarenta glosas a este mote mas coitadinhas, estavam tão doentes, que depois de soffrerem o exame medico, deram baixa ao ceas to dos papeis.

Desejamos que a doença não seja contagiosa.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta

Acceto qualquer resposta  
 Que seja feita a primor ?  
 Porque será que se diz :  
 Lá foi tudo p'ra o mojar ?

Zépedro.



Um medico dizia a um avarento, que se encontrava doente :

— O senhor está n'um estado tal que não pôde comer durante vinte dias.  
 — O quê ?! Eu posso estar todo esse tempo sem comer ?  
 — Sim, porque a febre sustenta.  
 — E não poderia tambem dar alguma febre aos meus creados ?...



Por absoluta falta de espaço não publicamos n'este numero a secção *Theatrical*.



MATUTAÇÃO

QUADRO DE HONRA

Camillo.  
 Otnipalliv.

Lisboa

Decifrações do n. 22

Charadas em phrase : Falus, tubarão, zimbório, pateca, santorum, serpente, Casmurro, Vianna, Armamar, camarão, paquete, serva, facho, cossaca, falda, Armada, oração, Timor, terectto.  
 Electricas : Sapo-opas, agil-liga, acica.  
 Logographo : Orabalão.

Decifradores

Camillo (23), Otnipalliv (23), Mais um (22), Nilknarf (21), Sottam (21), Pio Arcial (19), I. S. (19), Luiz XX (19), Senqram (19), Reporter (18), Leocser & Noir (18), Borgesso (17), Matuto (17), Serop (16), Pirulas (16), Carmen (15), Os carris (15), Guesmindo (14), 2 Piretes (14), Luarmiroscas (14), Pisa flores (13), Kprta (11), C. Cherrino (10), Robisco (9).

CHARADAS

Em phrase:

N'um conceito de auditores está em preparação uma revolta — 1, 1, 1.

Rullautlio.

Um bocado de vella observava esta ave — 2, 1

Luarmiroscas.

Aqui nota este instrumento no pecego — 1, 1, 1.

Rei Medos.

(Aos meus amigos Otnipalliv e Pio Arcial)  
 Quo quantidade temos d'este peize ? — 2, 2

Zépedro.

Oh! homem, não vês os animaes nos pés — 1, 2

Dulcinça.

No firmamento todos temos um apparelho — 2, 2

Masayer

Este arbusto está profundo a invocar — 1, 1.

Trovão.

Este signal estava alegre n'esta repartição — 3, 2

Fiara.

Procura na musica este tecido — 2, 1.

Pio Arcial.

Nos navios a religião é do medico — 1, 2.

J. Dias.

No alphabeto suspendo p'ra escrever — 1, 2.

Otsugua.

(A Rei Avi)

Ao longe vi este animal com um bocadinho de porco — 1, 1.

Otnipalliv.

No erpo não vê este fructo — 1, 2.

Typo Serio.

Na arvore, da arvore e foi arvore — 2, 1.

Pisa-Flores.

Este monarcha e este homem na toga e na cara está no Casmurro — 1, 1, 1, 1.

Carmen.

O appellido diz que não é boa no corpo esta terra portugueza — 2, 2.

Guesmindo.

No inverno torna-se muito comprida esta estrada para chegar a esta terra portugueza — 2, 2.

Mais um.

Oh! homem vá ao mar e verá este sujeito — 1, 2.

Loeser & Noir.

Indica no abecedario que o Gama usava esta arma — 1, 1, 1.

Poponax

No signal e no peize está a cegueira — 2, 2.

Luiz XX.

A carne de bezerro converte-se em planta — 2, 2.

El-mano-Cadete

O senhor governa nos amphibios d'esta terra portugueza — 2, 1, 1.

Reporter.

Com este instrum.ento posso mercer este peize — 2, 2.

Senqram.

Na canna é foseca a planta — 1, 2.

Surpreza.

Na typographia o pão tem homenagem a esta mulher — 1, 1, 2.

N. N.

Charadas truncadas :

As unhas dos gatos cauram-me nauseas — 2.

2 Piretes.

Zango-me com esta planta — 2.

Pio Arcial.

Reduzida :

Catastrophe — 4

— cen —

Selvagem — 3

Pae & Filho.

Combinada :

- 1.º ca = insecto
  - 2.º ca = Instrumento
  - 3.º ta = Mulher
  - 4.º breu = Appellido
- Terra portugueza

Amadeu

Por iniciais :

E	C	D	B	M	V	D	T
1	2	1	1	2	2	1	2

Pio Arcial

C	Q	N	T	J	O	C	E	Q	O	P
3	1	1	1	3	1	2	1	1	1	2

A. Santos.

Transposta :  
 Este homem quer permutações — 2

2 Piretes.

Reduzidas e adicionadas

Terra — 3

— vi —

Peso — 2

Richata.

Homem — 2

— i —

Terra portugueza — 2

Ralleva.

Electricas :  
 Tiras a vida a esta terra portugueza — 2

X. Y. Z. & C'.

Tem alento quem te agoura — 3

Rei Avi.

A's direitas e às avessas é montanha.

Otnipalliv.

Metamorphoses :

(Ao meu amigo e collega José Villarinho)

Deita agua mas não é pobre — 2 (B. R).

Erres Iesses.

Decapitadas :

Estas — porque o caso bem — é a velha questão do rio — que já vem — principio do anno.

X. Y. Z. & C'.

Pergunta enigmatica :

Qual é a arvore de fructo que prende as pessoas ?

\*\*\*

Typographicos :

(Ao infatigavel Zépedro)

FELIZ

Surpreza.

COS Nota

TA

K 500 ATON

Ralleva.

A vogal nota vv 500

LACO

1000

Carmen.

TO

RE nota

HOMEM vogal

Sottam.

Maçadas geographicas :

(Ao collega Mais um)

Formar os nomes de terras portuguezas com as letras das seguintes phrases :

Vê lá rei da barca

2 piretes.

Alho de troca

Pio Arcial.

Chica parrana

Mais um.

Maçada theatral :

Mais um,

(Ao meu amigo J. J. do Espirito Santo)

Formar o nome d'uma actriz portugueza com as letras da seguinte phrase :

A Rui será freira

Zépedro.

Logographo (rapido)

1 2 3

4 5 6

TINTA

RIO

Tecido

El mano Cadete.

Logographo

(A \*\*\*)

Anda, mata se és capaz — 3, 2.

Esta nota musical : — 5, 7.

Tambem encontra consoante, — 1.

E outra nota p'ra final. — 6, 4.

Tens aqui mesmo á vista,

Excellente charadista.

Acharat.

AVISO

Prevenimos todos os colaboradores d'esta secção, que publicaremos com mais brevidade todas as produções que nos sejam enviadas em separado e devidamente assignadas.



O CASMURRO

Joaquim Domingos de Oliveira

COM  
**ARMAZEM DE VIDROS**

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armazéns de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)

**JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>**  
RIO SECCO=25

Antigos fornos de cal e matto.  
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para b... etc.

**JAZIGOS**

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossadas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc

10-Rua da Assumpção-12

**JORGE A. DA CRUZ**

**JOSÉ MOREIRA RATO E F.<sup>os</sup>**

**OFFICINA de cantaria e esculptura**

Depositarios de todos os productos ceramicos da

**FABRICA DE PALENÇA**

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materiaes para construcção

**R. 24 DE JULHO**

(Proximo ao quartel dos maricheiros)

**Francisco do Nascimento**

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

**FABRICA NACIONAL**

DE

**Papeis pintados,**

**couchés e de luxo**

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

**José Miguel dos Santos em Commandita**

SUCCESSORES DE CALLADO & C.<sup>a</sup>

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

**Antonio da Luz Sousa Leal**

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarrega-se de canalisação de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

**LYRA CARVALHO & C.<sup>a</sup>**

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materiaes de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **EELPHANTE**.

**CHIADO, 110, 2.<sup>o</sup>**

Telephone n.º 699

**MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR**

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagems, addressas e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

“A PARODIA”

Vende-se a collecção completa. N'esta redacção se diz.

ANTIGA DROGARIA

DE

**A. Carvalho J.<sup>o</sup>**

SUCCESSOR

**JOSÉ HENRIQUES**

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadissimos e para revender



**EMPRESA FABRIL**

**Augusto Prestes & C.<sup>a</sup>**

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

**ERNESTO EDUARDO COTRIM**

COM OFFICINA DE

**SERRALHEIRO E TORNEIRO**

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS**

DA

**Viuva Thiago da Silva & C.<sup>a</sup>**

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristal, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristal e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

**CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO**

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materiaes de construcção. Alvenarias, vidraça, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.

**TABACARIA RIBEIRO** 59

R. DA PALMA

Tabacos nacionaes e estrangeiros Artigos de papelaria, livraria, liv. os de estudo, etc. Jornaes noticiosos de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos. Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Kalendarios e chromos. Argumentos de operas e zarzuelas. Loterias.

**TABACARIA RIBEIRO**  
59, RUA DA PALMA, 59  
LISBOA

**DUARTE MOREIRA RATO**

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO  
**CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R**  
LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCESSORAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

**ESTANCIA DE MADEIRAS**

DE

**Jacinto Soares**

**da Silva Pereira & C.<sup>a</sup>**

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Viute e Quatro de Julho  
Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navas e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

**MATERIAES DE CONSTRUÇÃO**

De F. H. d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 6.<sup>o</sup> 2

Numero telephonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e casões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

**ANTONIO JOSÉ MOREIRA**

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagados e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

**PAPELARIA PALHARES**

**TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA**

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principaes repartições do Estado

141, RUA DO OURO, 143